O CINEMA NA DITADURA E NO PÓS-DITADURA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ARGENTINA E BRASIL

Paola Gisela Díaz (PROVIC/UEPG), Fábio Augusto Steyer (Orientador), e-mail: fsteyer@uol.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Cinema, Literatura e História.

Palavras-chave: Cinema argentino, cinema brasileiro, ditadura militar..

Resumo

O presente projeto de pesquisa procura apresentar uma comparação bibliográfica expondo algumas diferenças e similitudes encontradas entre o cinema argentino e o cinema brasileiro produzidos no período da pós-ditadura militar de ambos os países, para isso foram realizadas leituras de bibliografias de escritores argentinos, principalmente e autores brasileiros, além de assistir e analisar alguns filmes. Primeiramente no trabalho faremos um breve resumo da história cinematográfica que une os dois países, em segundo lugar serão descritas algumas características do cinema argentino e finalmente escreveremos sobre o cinema brasileiro.

Introdução (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

A primeira aparição pública do cinema foi no dia 28 de dezembro de 1895, em Paris. Sete meses depois, a primeira produção cinematográfica foi exibida no Rio de Janeiro, e na Argentina a primeira exibição foi no dia 28 de julho de 1896.

Devemos destacar que ambos os países abordados no presente trabalho contam com uma história. que possuem várias semelhanças em alguns aspectos. Ao mesmo tempo, o crescimento e as crises econômicas e políticas aconteceram em épocas quase paralelas e na produção cinematográfica não foi diferente.

Entre as épocas mais marcantes da história de ambos os países estão as ditaduras militares atravessadas, um fato que influenciou de maneira significativa a produção cinematográfica, pois foi durante e após essa época que o cinema tomou um novo rumo e uma nova visão. Os filmes produzidos deixaram de ser somente uma forma de entretenimento e começou a ser produzido um cinema mais crítico, mostrando a realidade dos povos desde perspectivas diferentes.

A partir desse novo conceito de cinema, produzido durante e após a ditadura militar, entendemos que as produções cinematográficas argentina e brasileira oferecem uma ampla gama de material de pesquisa e investigação, pretendemos apresentar uma comparação entre as produções cinematográficas de ambos os países.

Revisão de literatura

Ao falar sobre produções cinematográficas pós-ditadura militar, nos deparamos com um grande acervo em ambos os países. Embora que os fatos acontecidos no período ditatorial em ambos os países possuem muitas características similares, na cinematografia eles são abordados com uma ênfase

diferente, podendo ela ser, política, social ou mesmo familiar. O cinema produzido pós-ditadura tem o objetivo de se aproximar com os espectadores, com a realidade de cada um deles e assim alcançar um numero maior de espectadores. Com o reconhecimento internacional surgindo após a aparição das produções cinematográfica, e com uma maior aproximação com o publico, esse cinema trouxe e traz consciência sobre a nossa historia.

Sendo assim Maria Luiza Rodrigues escreve que:

> "A principal característica da filmografia argentina que trabalha a experiência ditatorial é a ênfase em histórias sobre os desaparecidos políticos. Por intermédio dos filmes está-se indagando sobre as ações do Estado de terror que assolou o 87 país entre 1976 e 1983." (RODRIGUES, p. 86)

Ao abordar sobre as pessoas que desapareceram, os filmes transmitem que as feridas que a ditadura deixou são vistas e vividas até hoje na Argentina, e a cinematografia coloca ao Estado como o principal responsável pela cicatrização dessas feridas, sendo ele o responsável por dar por concluída essa parte da história.

> "Quando os familiares argentinos buscam pelos seus – sejam filhos/as, netos/as, pais/mães, irmãos/irmãs –, estão atuando para que a esfera do Estado reconheça jurídica e politicamente o desaparecimento forçado de pessoas como prática comum durante a ditadura. Por outro lado, estão atuando também para permitir o refazer nas esferas das alianças entre grupos de parentesco, em um nível próximo, e das alianças entre grupos que incidem por toda a vivência na socialidade." (RODRIGUES, p. 95)

Podemos citar o primeiro filme argentino que ganhou um Oscar na categoria de "melhor filme estrangeiro" e que trouxe as produções cinematográficas argentinas um maior reconhecimento internacional, que é o filme "La história oficial" como um exemplo de produção que nos mostra sobre a atitude da família e de algumas entidades em relação aos desaparecidos.

Assim como a história apresentada no filme, encontramos muitas outras similares a essa, que refletem a realidade que elas viviam e como elas enfrentaram e enfrentam ainda os assuntos relacionados a ditadura.

Já no Brasil a realidade cinematográfica é diferente, podemos inclusive dizer que os filmes abordam o tema de uma forma mais sutil e o acervo de filmes produzidos é muito menor.

> "No âmbito mais amplo da sociedade brasileira, se fala pouco sobre o passado ditatorial [...] Esse comportamento está relacionado com o modo como outras narrativas implicadas no processo contínuo de elaboração da nação enfocam o que se passou". (RODRIGUES, p.158)

Ao revisar os arquivos oficiais e não oficiais que não há muita informação ao respeito do acontecido, muito menos informação oficial, devido a que o governo brasileiro ainda procura esconder números e demais dados, e isso provoca o esquecimento do povo brasileiro, o que provavelmente seja o objetivo do Estado, pois até na grade curricular escolar o assunto é abordado de forma superficial.

Não podemos deixar de falar também que o processo do "término" da ditadura no Brasil aconteceu de uma forma mais demorada e silenciosa, muitos torturadores

e culpados saíram sem julgamento e assim foram silenciados muitos casos de tortura e desaparição, e atualmente vêm aparecendo mais denúncias todos os anos, essas denúncias até hoje não foram escutadas, deixando os culpados impunes e as famílias sem nenhum tipo de indenização ou mesmo explicação, essa ignorância por parte do Estado em, deixou o povo com feridas abertas até os dias atuais e isso é retratado no cinema, quando percebemos que informações são omissas, impulsionando ao esquecimento dos fatos acontecidos.

> "Talvez seja mais condizente pensar sobre o esquecimento com base nisso e na ideia de que os filmes deixam rastros e sobras, produzem algo que resta inassimilável, resquícios do esquecimento como apagamento de rastros, o que caracteriza a postura de não abertura dos arquivos." (RODRIGUES, p. 161)

Rodrigues nos faz refletir no esquecimento que procura ser imposto no Brasil, em outras palavras, quanto menos for mostrado, menos coisas serão conhecidas e mais serão esquecidas.

Não podemos negar que o numero de produções cinematográficas lançadas em ambos os países, automaticamente nos mostra o grau de conhecimento e memória do povo, nos mostra também o olhar que o Estado possui para tratar sobre o assunto. No Brasil, pouco se fala sobre o acontecido, dificilmente se para pensar e refletir nos atos, e vemos que o governo não tem a intenção de lembrar sobre esse período da historia e até hoje pouco se importou em querer fazer justiça e se posicionar a favor das milhares de vitimas que ainda existem e esperam ser ouvidos, esperam por justiça de alguma maneira.

> "Do total de produções, cerca de dois filmes por ano tratam do período ditatorial. A ditadura ocupa mais as telas nesse país do que no Brasil. Na cinematografia argentina, parece haver um olhar mais detido nesse campo, o que está encadeado com ações políticas relativas a um trabalho de disputa da memória." (RODRIGUES, p. 204)

Nas produções cinematográficas brasileiras, além de trazer a sentimento de esquecimento, também nos faz pensar em outro ponto de extrema importância que é a separação entre o povo brasileiro e o Estado, diferente da Argentina que eles tentam caminhar e lutar juntos pela causa, no Brasil ainda é dividido, não somente o povo- Estado, mas também observamos a divisão entre as raças e as classes sociais, tais separações são encontradas na sociedade o tempo todo e em todos, ou pelo menos quase todos, os lugares e situações.

> "Os filmes brasileiros trazem em comum uma discussão importante para pensar a nação no Brasil: o isolamento político de propostas de mudança é mediado pela separação opressiva entre "nós" e os "outros". Separação esta que percorre a história das relações entre elites e outros setores da sociedade. No Brasil, a desigualdade é envolvida e concebida por questões e representações de classe e raça e abarca as injunções políticas." (RODRIGUES, p. 224)

A ditadura militar não é um período a ser esquecido, muito pelo contrario, ainda vamos no deparar com ele nas produções cinematográficas por muito tempo, nos ajudando a refletir, sobretudo na justiça que deve ser feita e que podemos lutar por ela.

Conclusões

Mais uma vez observamos que nas produções cinematográficas nacionais, não somente nos países abordados, a política nacional, principalmente o governo que está no mandato, possuem uma grande influencia, podemos até dizer que os governos são um tipo de filtro, que vão oferecendo dados e informações aos poucos, oferecendo aquilo que convém para eles ou que não irá atingir de formar negativa os seus objetivos. Apontamos também a importância do cinema e sua contribuição para a memória, pois esse período da nossa historia não precisa ser esquecido, ou melhor, não deve ser esquecido, salientamos também que a memória irá a despertar o sentimento de luta, porque ainda que já se passaram muitos anos nunca é tarde para lutar a favor da justiça do povo, pelo povo.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu orientador pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, pela sua paciência e compreensão.

E a todos que direta ou indiretamente fazem parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Referências

DE LOS SANTOS ROJAS, Maria Paula. **La censura cultural durante la ditadura militar argentina: 1976-1983.** Almeria: Revista Semestral de Iniciación a la Investigación en Filología Vol. 12, 2015.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória. A problemática da pesquisa.** Passo Fundo: Ed. UPF, 1998.

GETINO; Octavio. **Cine argentino (Entre lo posible y lo deseable)**. Buenos Aires: CICCUS, 1998.

GONZÁLEZ, Leandro. **Concepciones sobre el cine argentino. El caso de los estudiantes universitarios.** Viedma: ENACOM, 2011.

RAMOS, Fernão (Organizador). **História do cinema brasileiro.** São Paulo, 1990

RODRIGUES SOUZA, Maria Luiza. **Arquivos da derrota: o cinema pos-ditatorial no Brasil e na Argentina**. Brasilia-DF : ABA, 2014

SIMÕES, Inimá. **Roteiro da intolerância. A censura cinematográfica no Brasil.** São Paulo: SENAC, 1999.

TAVARES, Denis; **Solanas: documentário e militância em meio ao nuevo cine argentino.** Rio de Janeiro: Doc. On-Line, Vol. 8, pp 6-22 , 2010.